

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TRANSFERÊNCIA INTERNA DO PACIENTE CRÍTICO

Sandy Leonara da Costa
*Estudante do 7º período de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP);
sandyleonara18@gmail.com.*

Rafael Tavares Silveira Silva
Professor; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP); rtssrafa@yahoo.com.br.

RESUMO

A transferência interna de pacientes em unidades hospitalares é uma prática comum que exige planejamento, comunicação eficaz e segurança para minimizar eventos adversos no cuidado ao paciente crítico. Este processo deve ser fundamentado em rigorosa avaliação clínica e integração entre os setores envolvidos para garantir a continuidade assistencial. O presente estudo apresenta o objetivo de descrever os cuidados de enfermagem no processo de transferência interna do paciente crítico a partir da literatura científica. A metodologia trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo. A coleta de dados ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), selecionando artigos publicados entre 2021 e 2026, resultando em uma amostra final de 7 artigos. Os resultados destacam que a utilização de protocolos de comunicação, como o método SBAR, e a inclusão de familiares reduzem riscos e a ansiedade situacional. Além disso, evidenciou-se que o enfermeiro desempenha papel protagonista na estabilização clínica e na segurança do transporte. As considerações finais apontam que o monitoramento clínico preciso e o seguimento de protocolos são fundamentais para assegurar uma transferência eficaz e a assistência contínua, promovendo o bem-estar do paciente crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Continuidade da assistência; Comunicação em saúde; Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

As particularidades do cuidado e assistência à saúde são fatores fundamentais que garantem segurança aos pacientes, sendo esta considerada como um instrumento de qualidade no exercício do serviço. Logo, a segurança do paciente trata-se de um conjunto de atividades com o intuito de reduzir intercorrências associadas à saúde, bem como o impacto destas. É necessário que o enfermeiro, protagonista do cuidado, implemente medidas que visem à prevenção de incidentes e promova o bem-estar dos indivíduos sob seus cuidados (Bispo *et al.*, 2023).

A passagem de pacientes entre setores, ou transferência interna, é uma prática realizada comumente em unidades hospitalares. Ela precisa ser fundamentada em planejamento, organização, orientação ao paciente e seus familiares e comunicação entre os profissionais de

saúde, minimizando eventos adversos que podem acometer o paciente. Portanto, deve levar em consideração a necessidade de uma maior precisão no diagnóstico, bem como, o fornecimento de um tratamento complexo disponível em outra unidade a fim de suprir a necessidade do paciente (Trovó, 2021).

A transferência interna de pacientes, portanto, deve suceder após a avaliação médica da necessidade assistencial de maior complexidade e inspeção do Núcleo Interno de Regulação (NIR). Isto é necessário devido ao perfil clínico do paciente, com o objetivo de garantir a sua segurança, desde a internação até a alta hospitalar. Assim sendo, a equipe de enfermagem realiza a conferência de toda documentação daquele, além de estabelecer a comunicação com a unidade de destino sobre o caso a ser recepcionado. Além disso, é fundamental o registro no sistema de gestão hospitalar e prontuário eletrônico individualizado de cada paciente (Brasil, 2025).

Além disso, a comunicação efetiva e o planejamento adequado dos cuidados durante a transferência são essenciais para a promoção da segurança do paciente crítico, contribuindo para a continuidade da assistência e redução de riscos assistenciais. A atuação da equipe de enfermagem envolve desde a avaliação clínica do paciente até o preparo de equipamentos e articulação entre os setores de origem e destino, exigindo conhecimento técnico, organização e visão holística do cuidado (COFEN, 2018; Melo *et al.*, 2025).

A comunicação de qualidade, destarte, alinhada ao planejamento dos cuidados, durante a transferência, são ações que podem contribuir positivamente na melhora da saúde e do bem-estar dos pacientes críticos. Sendo assim, o vínculo entre profissional e paciente deve ser mantido nos mais diferentes setores que o cuidado de enfermagem acontece (Melo *et al.*, 2025).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2018), no processo de transporte de pacientes em ambiente interno, faz-se necessário que a equipe de enfermagem com os seus serviços de assistência, garanta ao paciente a segurança e qualidade no cuidado ofertado. Em vista disso, a atuação da equipe de enfermagem envolve a comunicação entre os setores de origem e recepção, avaliação do estado geral do paciente, preparo dos equipamentos para transporte, onde ambos consideram a situação clínica do paciente, através de uma visão holística.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela relevância da transferência interna como etapa crítica da assistência hospitalar, especialmente em pacientes em estado grave, cuja instabilidade clínica aumenta a possibilidade de intercorrências e eventos adversos. Ademais, compreender os cuidados de enfermagem envolvidos nesse processo pode contribuir para o

fortalecimento das práticas assistenciais, qualificação da comunicação interprofissional e promoção da segurança do paciente.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou responder à seguinte questão norteadora: como a literatura científica descreve os cuidados de enfermagem no processo de transferência interna do paciente crítico? A partir desse questionamento, apresentou-se o objetivo de descrever os cuidados de enfermagem no processo de transferência interna do paciente crítico a partir da literatura científica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Lima *et al.*, (2025) em seu estudo, afirmam que a Unidade de Terapia Intensiva e de Urgência e Emergência, trata-se de setores que requerem uma atenção cautelosa mediante os pacientes que se encontram com comorbidades graves e necessitam de transferência interna. Estes, por se enquadrarem em um estado de gravidade complexo, a segurança deve ser prioridade desde a recepção, traslado, até a alta, além da assistência nos eventos adversos. O enfermeiro como protagonista do cuidado, atua em ambos setores com o intuito de garantir que o cuidado seja contínuo.

O Conselho Federal de Enfermagem (2018) ressalta que o transporte interno entre setores, é uma competência de responsabilidade da equipe de enfermagem, sendo necessário registrar no prontuário do paciente, todas as intercorrências e intervenções realizadas durante todo o transporte. Esse deslocamento deve ser realizado após avaliação clínica prévia de um profissional médico, bem como, inspeção de órgãos reguladores hospitalares, como o NIR.

A comunicação efetiva, é uma ferramenta primordial que pode evitar erros e garantir segurança ao paciente. Além disso, desenvolve nos profissionais, uma visão integral do paciente como um todo. Um exemplo disto, é o método SBAR, que permite criar um plano de cuidados individualizado para cada paciente, como uma forma de uniformizar a troca de informações entres os profissionais (Souza Miranda *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2025).

Ademais, o cuidado técnico deve acontecer de forma acoplada ao cuidado emocional, levando em consideração que o paciente se sente indefeso, desenvolvendo muita das vezes, ansiedade. Dessa forma, a inclusão de familiares no processo de transferência, é essencial para melhora e estabilização do quadro clínico do paciente (Akyüz *et al.*, 2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, desenvolvida com o objetivo de reunir e sintetizar produções científicas acerca dos cuidados de enfermagem no processo de transferência interna do paciente crítico. O estudo foi conduzido seguindo rigor metodológico, buscando assegurar a confiabilidade, sistematização e reprodutibilidade das informações analisadas.

3.2 Instrumento de coleta de dados, universo e amostra

A coleta de dados ocorreu no período de abril de 2026, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Para a realização das buscas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Cuidados Críticos”, “Transferência de Pacientes” e “Transferência da Responsabilidade do Paciente”. Inicialmente, os descritores foram pesquisados individualmente e, posteriormente, combinados entre si utilizando o operador booleano “AND”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2021 e 2026, e que apresentassem relação direta com a temática investigada. Como critérios de exclusão, foram considerados os artigos duplicados e os estudos que, após leitura do título, resumo e texto completo, não responderam à questão norteadora da pesquisa.

Inicialmente, a busca resultou em 246 estudos, distribuídos entre as bases de dados LILACS (29), BDENF (36) e MEDLINE (181). Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, permaneceram 30 estudos, sendo LILACS (5), BDENF (10) e MEDLINE (15). Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, resultando em 16 artigos selecionados: LILACS (4), BDENF (2) e MEDLINE (10). Após leitura na íntegra, a amostra final de revisão constituiu-se de 7 artigos, dos quais 2 pertenciam à LILACS e 5 à MEDLINE.

3.3 Análise de dados

Os dados coletados foram organizados em um quadro sinótico, para organizar os resultados obtidos, contendo o título do artigo, autor e ano de publicação, periódico, bases de dados onde foi encontrado e as respostas extraídas para a questão norteadora. Em seguida, a análise foi realizada de forma descritiva, perfazendo a frequência dos temas o que permitiu identificar padrões de similaridade entre os achados apresentados na literatura científica. A partir desse processo, foram construídas categorias relacionadas aos cuidados de enfermagem envolvidos na transferência interna do paciente crítico, favorecendo a síntese integrativa do conhecimento produzido sobre a temática.

A partir da análise dos estudos, foram identificados aspectos relacionados à comunicação entre equipes, planejamento da assistência, segurança do paciente, preparo para o transporte e continuidade do cuidado, possibilitando a discussão crítica dos achados à luz da literatura científica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O **Quadro 1** apresenta a síntese da caracterização dos achados a partir da amostra. Nele constam os nomes dos autores e os anos de publicação de cada artigo encontrado; a base de dados eletrônica na qual os artigos estão hospedados; o nome do periódico no qual foi publicado; e os principais achados relacionados a descrição dos cuidados de enfermagem no processo de transferência interna do paciente crítico.

Quadro 1: Síntese dos principais achados incluídos nos artigos.

Autor/Ano de publicação	Base de Dados	Periódico	Principais achados
(Akyüz <i>et al.</i> , 2025)	MEDLINE	Nurse-Led Transfer Programme With Patient Relatives: Effect on Reducing Transfer Anxiety in Intensive Care Unit Patients.	• Ansiedade situacional; • Impacto negativo na recuperação e bem-estar do paciente; • Inclusão dos familiares nas transferências hospitalares; • Estabilização do quadro clínico; Adesão à prática: cuidado holístico e integrado.
(Alamrani <i>et al.</i> , 2025)	MEDLINE	A protocol for validation of the Handover Evaluation	• Comunicação eficaz entre enfermeiros;

		Scale in multicultural ICUs.	Garantir a continuidade do cuidado e segurança com o paciente.
(Alizadeh <i>et al.</i> , 2025)	MEDLINE	Improving the safety and quality of the intra-hospital transport of critically ill patients.	• Queixas do transporte intra-hospitalar com relação a instabilidade do paciente; - Intercorrências relacionadas à atenção à condição clínica do paciente, antes, durante e após a transferência.
(Lima <i>et al.</i> , 2025)	LILACS	Avaliação do método Situation-Background-Assessment-Recommendation na transferência de pacientes da unidade de terapia intensiva.	• Segurança do paciente como prioridade; • Comunicação essencial; • Clareza, precisão e consistência entre os profissionais; • Método que uniformiza a comunicação desde a admissão à transferência; - Plano de cuidados individualizado às necessidades de cada paciente.
(Skoglund <i>et al.</i> , 2024)	MEDLINE	Intrahospital transport of critically ill patients: Nurse anaesthetists' and specialist ICU nurses' experiences.	• Riscos de mortalidade e morbidade durante o transporte intra-hospitalar; • Erros técnicos e risco para integridade do paciente; - Redução de intercorrências e conscientização da equipe.
(Parissopoulos <i>et al.</i> , 2026)	MEDLINE	Exploring Practices During Nursing Handovers in Critical Care: An Anthropological Study.	• Passagem de plantão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como um espaço de diálogo profissional; • Raciocínio clínico e bem estar do paciente, coesão da equipe; • Tomada de decisões clínicas.

(Peçanha, 2022)	LILACS	Ações de gerência do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 internados em enfermarias.	• Processo de transferência interna do paciente crítico guiados pela equipe de profissionais; • Enfermeiro garante a transferência de forma segura e saudável; Continuidade a assistência ao paciente, a partir da relação entre profissional e paciente.
-----------------	--------	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Na assistência de enfermagem no processo de transferência interna do paciente crítico na transição entre setores hospitalares, é necessário que este tenha conhecimento sobre a mudança, sendo algo essencial em seu processo de vida. Portanto, a equipe de profissionais, em especial, o enfermeiro, deve garantir que este procedimento seja realizado de forma segura e saudável sob a oferta do cuidado e atua na intervenção de como será enfrentado esse processo desde a transição à adaptação. Essas ações possuem como objetivo dar continuidade terapêutica, a partir do desenvolvimento de uma relação entre profissional e paciente (Peçanha, 2022).

Dessa forma, segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2018), o transporte interno do paciente hospitalizado faz parte das competências da equipe de enfermagem. Portanto, tais profissionais devem assegurar condições mínimas necessárias, além de registrar no prontuário do paciente, todas as intercorrências e intervenções que surgirem durante o processo de transporte.

Deve-se considerar também, ainda conforme normatiza no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a complexidade de cada paciente de maneira individualizada da seguinte forma: pacientes de cuidados mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivos e cuidados intensivos. Assim, ressalta-se a importância da assistência de enfermagem na garantia da segurança do paciente e melhora da qualidade na oferta nos serviços de saúde, sob uma assistência contínua independentemente do setor ou mesmo no transporte de paciente entre eles.

Além disso, na Unidade de Terapia Intensiva, a segurança do paciente é ainda mais considerada uma prioridade, sendo a comunicação, entre os profissionais envolvidos com o cuidado, essencial para evitar eventos adversos e melhorar a qualidade do cuidado. Logo, para que a transferência, ou *handoff*, do paciente propriamente dito e as informações pertinentes sobre ele, sejam realizadas de forma sistemática e segura, é necessário que haja clareza, precisão

e consistência entre os profissionais de acordo com o estudo de Lima *et al.*, (2025) que sugere o método Situation, Background, Assessment, Recommendation (SBAR). Este, uniformiza a comunicação para romper barreiras entre os diferentes perfis de atendimento profissional. O SBAR consiste em: identificação, situação, breve histórico, avaliação e recomendações.

Ainda, pacientes transferidos da UTI, necessitam de cuidados específicos por parte do enfermeiro, na qual com a utilização do SBAR, a contribuição do método pode ser significativa para a continuidade do cuidado e segurança do paciente, desde a admissão à sua transferência, de forma que a equipe construa um plano de cuidados individualizado às necessidades de cada paciente (Lima *et al.*, 2025).

A comunicação, portanto, eficaz é um conjunto de sentidos que auxilia na assistência e em um contexto social, tornando-se necessário o profissional estar atento ao contexto no qual se insere o paciente durante e após a internação no serviço de saúde. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por sua vez, trata-se de um local que requer atenção diferenciada ao paciente perante os eventos adversos, devido a gravidade e necessidade de cuidados específicos. Por isso, nesse setor, a comunicação entre os profissionais de saúde promove a visão sobre o paciente como um todo, bem como, a continuidade do cuidado e segurança para ambos. Também, estimula um diálogo afetivo com o intuito de fluidez no trabalho em equipe na prestação de uma assistência de qualidade (Souza Miranda *et al.*, 2025).

Do mesmo modo, é importante considerar que a realização de uma transferência adequada e a oferta de cuidados de forma precisa e segura para o paciente, deve ser levado em consideração, pelos enfermeiros, o pensamento crítico e otimização do tempo de *handoff*, sendo fundamental para melhora do quadro clínico desse paciente, priorizando o cuidado centrado na pessoa (Lima *et al.*, 2025).

A ansiedade situacional é um ponto que pode impactar negativamente a recuperação e bem-estar dos pacientes durante ou após a transferência intra-hospitalar. Ressalta-se que a inclusão dos familiares durante esse processo, pode reduzir e aliviar drasticamente a ansiedade, colaborando para estabilização do seu quadro clínico. A adesão a essa prática, liderado pelo enfermeiro, desempenha o cuidado holístico e integrado aos protocolos de possíveis altas e a continuidade do tratamento (Akyüz *et al.*, 2025).

Em consonância com isso, pacientes hospitalizados tendem a reduzir o seu bem-estar psicológico e emocional, desestabilizando-se socialmente devido a sua condição de vida e desencadeando inseguranças. O enfermeiro desempenha uma função primordial na promoção da saúde no contexto hospitalar por meio do auxílio no equilíbrio mental (Lima *et al.*, 2023).

Dessa forma, o paciente em estado crítico e que necessita de transporte intra-hospitalar, apresenta um quadro de saúde considerado grave comparado aos demais. Dessa forma, os enfermeiros acompanham e realizam com frequência o transporte intra-hospitalar de pacientes adultos com doenças críticas, que é visto como um risco de mortalidade e morbidade, devido fatores como: a monitorização e cuidados avançados; treinamentos clínicos; compreensão dos riscos; discussões após incidentes; avaliação dos riscos e dos benefícios do transporte intra-hospitalar; a distância entre setores – que precisa ser a mínima possível (Skoglund *et al.*, 2024).

Ainda conforme aponta Skoglund *et al.* (2024), erros técnicos com os dispositivos, emaranhamento de cabos, perda de cabos de infusão, falência de órgãos vitais, falta de comunicação, ventilação mecânica e sedação, são fatores que colocam em risco a integridade do paciente durante a transferência entre setores. Com isso, torna-se indispensável para garantir a segurança do paciente, o uso de listas de verificação no planejamento eficaz durante este procedimento, incluindo avaliações de equipamentos de uso contínuo pelo paciente, reduzindo possíveis intercorrências, enfatizando a conscientização de toda a equipe.

Nesta mesma perspectiva, as deixas do transporte intra-hospitalar são em relação a instabilidade do paciente, parada cardiorrespiratória, extubação e dessaturação de oxigênio. Essas intercorrências, na visão do enfermeiro, estão relacionadas à atenção à condição clínica do paciente, antes, durante e após a transferência (Alizadeh *et al.*, 2021).

A comunicação eficaz entre enfermeiros, destarte, é essencial para que possa garantir a continuidade do cuidado, segurança e reduzir intercorrências com o paciente. A transferência de responsabilidades entre profissionais quanto aos pacientes, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada como um espaço de diálogo, que envolve o raciocínio clínico e bem estar do paciente, além de fortalecer a coesão da equipe. O enfermeiro poderá atuar de forma a afirmar sua expertise e influenciar a tomada de decisões clínicas de acordo com o seu plantão (Alamrani *et al.*, 2025; Parissopoulos *et al.*, 2026).

Ademais, os enfermeiros por serem os profissionais responsáveis pela liderança da equipe, planejamento, execução, orientação e supervisionamento das assistências ofertadas, são expostos a sobrecarga de trabalho, enfrentando desgaste físico e emocional, desenvolvendo agravos à saúde, em especial transtornos mentais e comportamentais, evidenciados pelo contato frequente com os pacientes, familiares e equipe multiprofissional. A fragilidade da saúde humana e intensas cargas de trabalho, impactam diretamente a saúde mental e a qualidade do atendimento prestado desses trabalhadores, resultando em alta carga de estresse e exaustão emocional. Sendo assim, ressalta-se a importância de um ambiente de trabalho seguro e sustentável, com a implementação de estratégias de suporte psicológico, horários flexíveis e

demandas controladas com o intuito de melhorar a oferta na qualidade do atendimento, bem como, a saúde dos profissionais de enfermagem (Santos, 2022; Maielo, 2025; Paulino *et al.*, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura bibliográfica evidenciou que a transferência interna do paciente crítico não se limita apenas à um transporte de um setor para outro, mas envolve vulnerabilidades nas quais o enfermeiro, considerado como o protagonista do cuidado, atua de forma direta com o paciente. Esse processo requer a aplicação de competências técnicas para que possa garantir uma assistência de qualidade, promovendo segurança aos que necessitam desses cuidados.

Os achados de acordo com a pesquisa realizada, demonstram a importância do seguimento correto dos protocolos estabelecidos, bem como da comunicação contínua entre o profissional e o paciente, e profissional e equipe. Logo, esse elo no diálogo, garante uma visão holística do paciente como um todo, com o intuito de promover o bem-estar do paciente e reduzir possíveis intercorrências, permitindo que a continuidade da assistência possa prosseguir de maneira eficaz.

Conclui-se, portanto, que ao desempenhar múltiplos papéis frente ao cuidado com os pacientes críticos, o profissional de enfermagem assegura mediante ações, um cuidado preciso e uma transferência eficaz, através de um monitoramento clínico preciso sendo a peça fundamental para uma futura alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

AKYÜZ, Y. *et al.* Nurse-Led Transfer Programme With Patient Relatives: Effect on Reducing Transfer Anxiety in Intensive Care Unit Patients. **Nursing in Critical Care**, v. 30, n. 5, p. e70153, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nicc.70153>. Acesso em: 01 maio. 2026.

ALAMRANI, A. *et al.* A protocol for validation of the Handover Evaluation Scale in multicultural ICUs. **Nursing in Critical Care**, v. 30, n. 2, p. e13273, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nicc.13273>. Acesso em: 01 maio 2026.

ALIZADEH, R. S. *et al.* Improving the safety and quality of the intra-hospital transport of critically ill patients. **Nursing in critical care**, v. 26, n. 4, p. 244-252, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nicc.12527>. Acesso em: 01 maio. 2026.

BISPO, C. A. et al. Atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1741-1754, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/783/723>. Acesso em: 22 maio. 2026.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH. Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB/UFRN). POP.STCOR.006 - Versão 1: Internação, Transferência Interna e Externa no Âmbito do Hospital Universitário Ana Bezerra e Fluxo de Contingência em Situações de Superlotação. Santa Cruz: **HUAB**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/hubrasil/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huab-ufrn/documentos-institucionais/arquivos-documentos-institucionais-geral/pop-stcor-006-internacao-transferencia-interna-e-externa-no-ambito-do-hospital-universitario-ana-bezerra-e-fluxo-de-contingencia-em-situacoes-de-superlotacao.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 588/2018**. Atualiza E Normatiza A Atuação Da Equipe De Enfermagem No Processo De Transporte De Pacientes Em Ambiente Interno Aos Serviços De Saúde. Brasília, DF: COFEN, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-588-2018/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

LIMA, C. D. S. et al. Atuação Da Equipe De Enfermagem Na Promoção Do Bem-Estar Mental De Pacientes Hospitalizados. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e473482-e473482, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3482/2550>. Acesso em: 27 abr. 2026.

LIMA, D. R. de et al. Avaliação Do Método Situation-Background-Assessment-Recommendation Na Transferência De Pacientes Da Unidade De Terapia Intensiva. **Rev Rene (Online)**, p. e95479-e95479, 2025. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v26/1517-3852-rene-26-e95479.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2026.

SANTOS, A. F.; MARTINS, W. Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e5132188-e5132188, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/188/169>. Acesso em 06 maio. 2026.

SOUZA, A.V. M. et al. Comunicação Na Segurança Do Paciente Crítico: Visão Dos Profissionais Na Assistência. **Revista GepesVida**, v. 11, n. 29, 2025. Disponível em: <https://icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/31293/413>. Acesso em 27 abr. 2026.

SKOGLUND, K. et al. Intrahospital transport of critically ill patients: Nurse anaesthetists' and specialist ICU nurses' experiences. **Nursing in Critical Care**, v. 29, n. 5, p. 1142-1150, 2024. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nicc.13053>. Acesso em: 01 maio. 2026.

MAIELO, L. V.; NOGUEIRA, A. L. A.; GOMES, A. R. Impactos da sobrecarga de trabalho na saúde mental dos enfermeiros: desafios, consequências e estratégias. In: **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**. 2025. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/tc/article/view/2659/1976>. Acesso em: 11 maio. 2026.



MELO, R. C. *et al.* Transição e continuidade do cuidado do pós-alta hospitalar à atenção primária: uma revisão de escopo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, p. e350216, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2025.v35n2/e350216/pt>. Acesso em: 01 maio. 2026.

PARISSOPOULOS, S. *et al.* Exploring Practices During Nursing Handovers in Critical Care: An Anthropological Study. **Nursing in Critical Care**, v. 31, n. 2, p. e70389, 2026. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nicc.70389>. Acesso em: 01 maio. 2026.

PAULINO, T. B. B. *et al.* Condições De Trabalho E Saúde Mental Em Profissionais de Enfermagem: Um Estudo Necessário. **Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas**, v. 5, n. Edição Especial, 2024. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/ensinoeducacaoociencias/article/view/2031/1061>. Acesso em: 01 maio. 2026.

PEÇANHA, S. C. C. **Ações de gerência do cuidado de enfermagem a pacientes com COVID-19 internados em enfermarias.** 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/31108/Sonia%20Cristina%20Chagas%20Pe%c3%a7anha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 maio. 2026.

TROVÓ, S. A.; CUCOLO, D. F.; PERROCA, M. G. Transferência de pacientes em unidades hospitalares: influência sobre a carga de trabalho em enfermagem*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, Brasil, v. 55, p. e0327, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/46PyVfTbYHkJwgT7hjshgpG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 maio. 2026.